

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO EXERCÍCIO DE 2020

DESTAQUES

- **O resultado recorrente ajustado¹ antes de impostos do NOVO BANCO totalizou 189,0M€,** impulsionado pelo aumento do produto bancário comercial para 787,8M€ (+1,7% YoY) e menores custos operacionais (418,6M€; -0,6% vs 2019).
- Execução do **desinvestimento em ativos da atividade legacy** com uma **redução anual de 31,2%, ou -1 400M€**, incluindo crédito a clientes (líquido: -26,3%; -359M€), imóveis (-28,8%; -235M€) e outros ativos (-35,1%; -806M€), permitindo uma redução de 79% dos ativos Legacy desde dezembro de 2017.
- **Redução do rácio de créditos não produtivos (NPL) para 8,9%**, uma redução de 3,2p.p. face ao final de 2019, atingindo uma cobertura de 74,1% (dez/19: 56,5%).
- **Mecanismo de Capitalização Contingente (CCA)**
 - Em resultado das perdas dos ativos protegidos pelo CCA e das exigências regulatórias de capital, o NOVO BANCO irá solicitar uma compensação de 598,3M€ ao abrigo do CCA;
 - O valor total das compensações solicitadas entre 2017 e 2019 e a solicitar relativamente a 2020 totalizam 3,57mM€. O montante máximo de compensação estabelecido no CCA é de 3,89mM€.

CONTINUADA PERFORMANCE POSITIVA DOS RESULTADOS RECORRENTES

- **Crescimento do resultado operacional core recorrente** (produto bancário comercial – custos operativos) **para 369,1M€ (+4,5% vs 2019)**, resultado:
 - Do aumento do produto bancário comercial recorrente (2020: 787,7M€; +1,7% vs 2019), sustentado pela melhoria na margem financeira (+52,3M€; +11,3% vs 2019);
 - Da redução dos custos operacionais (-0,6% vs 2019), beneficiando da implementação das medidas de otimização de custos em simultâneo com processos eficientes e automatizados.
- **Aumento em 177,6M€ do valor de imparidade e provisões recorrentes** (dez/20: 386,0M€; dez/19: 208,4M€) face ao período homólogo, reflexo dos impactos provocados pela pandemia Covid-19 (250,7M€). Sem este último efeito as imparidades e provisões apresentariam um valor de 135,3M€, abaixo do registado no ano anterior;

¹ Normalizado pelas provisões decorrentes da pandemia Covid-19 (-250,7M€) e pelas perdas do *Liability Management Exercise* (LME; -24,8M€),

- O crédito a clientes recorrente cresceu **+2,2% face a dez/19 (+492M€)**, confirmando a tendência verificada no ano anterior (2019: +5,6%; +1 303M€);
- **Recursos totais de clientes em linha com o ano anterior.** Os depósitos permaneceram estáveis em 26,1mM€ (+0,5%, +127M€), reflexo da contínua confiança dos Clientes no NOVO BANCO;
- **O rácio de NPL da atividade recorrente situou-se no final de 2020 nos 3,2%** (dez/19: 3,5%), atingindo um rácio de cobertura NPL de 88,0% (dez/19: 69,5%).

EXECUÇÃO DO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

Os resultados e atividade do Grupo NOVO BANCO no ano de 2020 foram condicionados pelos efeitos do processo de reestruturação, desinvestimento de ativos *legacy*, descontinuação do negócio em Espanha, provisões adicionais dos ativos não produtivos e impacto da pandemia Covid-19, com um resultado líquido de -1 329,3M€ (resultado da atividade *legacy* foi de -1 198,9M€).

Em dezembro de 2020, o ativo do legado totalizava 3,1mM€, representando uma redução anual substancial de 31,2% ou -1 400M€. A redução da exposição do NOVO BANCO aos ativos do legado resulta de:

- Uma redução do stock de NPL em -814M€ comparativamente a 2019, para 2 498M€, resultando numa redução do rácio de NPL para 8,9% (dez/19: 12,0%);
- Uma menor exposição aos ativos imobiliários de -235M€ vs 2019, para 582M€, reduzindo o peso dos ativos imobiliários no total do ativo de 2,5% em 2019 para 2,0% em 2020;
- Avaliação independente aos fundos de reestruturação, incluindo avaliações aos ativos subjacentes, da qual resultou uma perda de 300,2M€.

O conseqüente abrandamento da atividade bancária e volatilidade dos mercados em resultado da pandemia Covid-19 levou ao aumento das imparidades para riscos de crédito e garantias (incluindo Instituições de crédito) para 736,1M€ no período. As imparidades adicionais para riscos de crédito, garantias e títulos decorrentes da pandemia Covid-19 totalizaram 268,8M€.

O NOVO BANCO **continua a cumprir com o seu plano**, objetivos e **compromissos assumidos pelo Governo Português com a DGComp**.

O Banco encontra-se com elevado nível de liquidez, estando bem posicionado para apoiar os clientes de retalho e empresas.

O NOVO BANCO, à semelhança do exercício de 2019, apresenta os resultados relativos ao exercício de 2020 divulgando a informação separada entre o “NOVO BANCO Recorrente”, que inclui toda a atividade bancária *core*, e o “NOVO BANCO *Legacy*”. O NOVO BANCO considera que a separação entre o NOVO BANCO Recorrente e NOVO BANCO *Legacy* permitirá aos clientes e outros *stakeholders* uma melhor compreensão sobre o processo de reestruturação do Banco em curso.

Disclaimer: Em 2020 o NOVO BANCO procedeu à transferência da Sucursal de Espanha para operações descontinuadas, em linha com a estratégia de descontinuação do negócio em Espanha. Assim, para efeitos comparativos, 2019 apresenta-se reexpresso.

NOVO BANCO RECORRENTE

RESULTADOS

Em 2020, o NOVO BANCO Recorrente alcançou um Resultado antes de impostos de 189,0M€, quando ajustado pelas imparidades decorrentes da pandemia Covid-19 (250,7M€) e pela operação de *Liability Management Exercise* (LME) efetuada no 4T20 (-24,8M€).

milhões de euros

Conta de Exploração	Recorrente			Variação	
	até 31-dez-19	até 31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 31-dez-20	absoluta	relativa
	Margem Financeira	491,2	464,7	517,0	52,3
+ Serviços a Clientes	320,7	309,5	270,6	- 38,9	-12,6%
= Produto Bancário Comercial	811,9	774,3	787,7	13,4	1,7%
+ Resultados de Operações Financeiras	72,2	71,9	- 23,1	- 95,0	...
+ Outros Resultados de Exploração	- 45,5	- 41,5	- 46,4	- 4,9	-11,8%
= Produto Bancário	838,6	804,7	718,2	-86,5	-10,8%
- Custos Operativos	460,8	421,0	418,6	- 2,4	-0,6%
= Resultado Operacional	377,8	383,7	299,6	-84,1	-21,9%
+ Fundos de reestruturação - reavaliação interna	0,0	0,0	0,0	0,0	...
- Imparidades e Provisões	202,5	208,4	386,0	177,6	85,2%
Crédito	222,4	199,1	311,6	112,6	56,5%
Títulos	3,5	3,6	41,7	38,2	...
Outros Ativos e Contingências	- 23,4	5,7	32,6	26,9	...
= Resultado antes de Impostos	175,3	175,3	-86,4	-261,7	...
Impostos e Contribuição para Setor Bancário	-10,6	-10,6	48,3	58,9	...
= Resultado após Impostos	185,8	185,8	-134,7	-320,6	...
- Interesses que não Controlam	8,2	8,2	-4,4	-12,6	...
= Resultado do Exercício	177,6	177,6	-130,4	-308,0	...
Resultado Antes de Impostos			-86,4		
- Imparidades Covid			-250,7		
- LME			-24,8		
Resultado Antes de Impostos Ajustado			189,0		

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

milhões de euros

MARGEM FINANCEIRA	31-dez-19			31-dez-20		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	35 237	1,86%	666	35 252	1,79%	640
Crédito a Clientes	23 902	2,24%	543	22 593	2,20%	505
Aplicações Monetárias	1 056	0,01%	0	2 689	-0,07%	- 2
Títulos e Outras Aplicações	10 279	1,18%	123	9 970	1,35%	137
ATIVOS FINANCEIROS	35 237	1,86%	666	35 252	1,79%	640
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	35 237	0,48%	172	35 252	0,33%	117
MARGEM FINANCEIRA (sem ajustamento <i>Imparidade stage 3</i>)		1,38%	494		1,46%	523
Imparidade stage 3			- 3			- 6
MARGEM FINANCEIRA		1,37%	491		1,44%	517

A **margem financeira** apresenta um crescimento de +52,3M€ face a 2019, situando-se em 517,0M€ (+11,3%), refletindo melhorias no custo dos recursos, no aumento do volume de crédito e enfoque na política de preços.

Comparativamente ao exercício anterior, verificou-se um crescimento dos volumes médios da carteira de crédito (excluindo o efeito da transferência da Sucursal de Espanha para operações descontinuadas), mantendo o foco numa disciplina de rigor no preço. As condições concorrenciais, concessão de linhas de crédito garantidas e consequente pressão nas taxas de juro no crédito a empresas contribuíram para uma redução da taxa média do crédito a clientes para 2,20%.

A continuada gestão otimizada do custo do passivo levou a uma redução da taxa média do custo dos recursos de 0,48% para 0,33%. A margem financeira situou-se em 1,44%, evoluindo favoravelmente face à observada no exercício de 2019 (1,37%).

O **comissionamento** decorrente da prestação de serviços bancários a clientes totalizou 270,6M€ (vs 309,5M€ no período homólogo; -12,6%). A quebra foi transversal a todas as tipologias de produtos, refletindo o abrandamento da atividade económica e os efeitos da pandemia na atividade dos clientes.

Os **resultados de operações financeiras** foram negativos em -23,1M€, dos quais -24,8M€ resultam do *Liability Management Exercise* (“LME”) efetuado no 4T20. A carteira de títulos total do Grupo ascende a cerca de 11,4mM€, sendo que 6,5mM€ são referentes a dívida soberana valorizada ao valor de mercado por contrapartida de reservas. Em 31 de dezembro de 2020 os ganhos não realizados deste portfólio totalizavam 364M€, acima do valor de dezembro de 2019 (331M€).

Os **outros resultados de exploração** de -46,4M€ incluem 35M€ de contribuições para os fundos de resolução.

Os **custos operativos** totalizaram 418,6M€, com ligeira redução face a 2019 (-0,6%) que reflete, para além do investimento no negócio e na transformação digital, o foco na otimização de custos.

O **resultado operacional core** (produto bancário comercial deduzido dos custos operativos) alcançou os 369,1M€, +4,5% face a igual período do ano anterior.

O **custo do risco** foi de 134pb, representando um aumento face ao ano anterior, em consequência do impacto da pandemia Covid-19, que levou à constituição de imparidades para crédito no valor de 200,7M€. Sem este efeito extraordinário, o custo do risco situar-se-ia em 48pb.

ATIVIDADE

Durante o ano de 2020 o ativo aumentou 500M€ (+1,2%) com o crédito a clientes (líquido) a apresentar um crescimento de 1,7% (+374M€) face a dezembro de 2019. O crescimento do crédito a empresas é reflexo do continuado apoio ao tecido empresarial nacional, transversal a todos os setores e a todas as empresas, com foco nas PME e na disponibilização de linhas de crédito, incluindo linhas protocoladas, a clientes empresas.

	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez-19	
				absoluta	relativa
Crédito a Clientes (líquido)	23 735	22 234	22 608	374	1,7%
Imóveis	307	306	299	- 7	-2,2%
Outros ativos	16 772	18 274	18 406	132	0,7%
Total do Ativo (líquido)	40 814	40 814	41 314	500	1,2%
Total do Passivo e Capital Próprio	40 814	40 814	41 314	500	1,2%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

Face a dezembro de 2019, os indicadores de qualidade dos ativos recorrentes apresentam uma melhoria, com o rácio de NPL a situar-se em 3,2%, e com as coberturas a apresentarem um acréscimo de +18,6pp para 88,0%.

CRÉDITO A CLIENTES	milhões de euros				
	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez-19	
				absoluta	relativa
Crédito a clientes (bruto)	24 380	22 835	23 327	492	2,2%
Empresas	12 925	11 727	12 311	585	5,0%
Habituação	10 100	9 909	9 857	- 52	-0,5%
Crédito ao consumo e outros	1 355	1 199	1 158	- 41	-3,4%
Non-Performing Loans (NPL)¹	946	866	817	- 49	-5,6%
Imparidade	645	601	718	118	19,6%
Rácio NPL¹	3,6%	3,5%	3,2%	-0,4 p.p.	...
Cobertura NPL¹	68,3%	69,5%	88,0%	18,6 p.p.	...
Custo do Risco (p.b.)	91	87	134	46	...

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

NOVO BANCO LEGACY

No NOVO BANCO *Legacy* o resultado do exercício de 2020 foi negativo em 1 198,9M€ que inclui, entre outros, os seguintes impactos:

- avaliação independente das participações em fundos de reestruturação, incluindo avaliações dos ativos subjacentes, com impacto negativo de -300,2M€;
- imparidades e provisões no valor de -805,5M€, incluindo a descontinuação da atividade em Espanha (-166,0M€), a provisão para reestruturação (-123,9M€), conjugado com o agravamento do nível de incumprimento de alguns clientes (crédito a clientes, garantias e instituições de crédito).

milhões de euros

Conta de Exploração	Legacy			Variação	
	até 31-dez-19	até 31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 31-dez-20	absoluta	relativa
	Margem Financeira	49,4	47,7	38,1	-9,6
+ Serviços a Clientes	2,7	2,7	1,3	-1,5	-54,5%
= Produto Bancário Comercial	52,2	50,5	39,4	-11,1	-22,0%
+ Resultados de Operações Financeiras	-269,0	-269,6	-49,5	220,2	81,7%
+ Outros Resultados de Exploração	-201,5	-285,2	-90,1	195,1	68,4%
= Produto Bancário	-418,3	-504,4	-100,2	404,2	80,1%
- Custos Operativos	17,7	17,7	13,2	-4,4	-25,1%
= Resultado Operacional	-436,0	-522,1	-113,5	408,6	78,3%
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	0,0	0,0	-300,2	-300,2	...
- Imparidades e Provisões	732,9	646,8	805,5	158,7	24,5%
Crédito	405,1	341,5	212,8	-128,7	-37,7%
Títulos	-3,7	-3,7	-0,7	2,9	79,8%
Outros Ativos e Contingências	331,5	308,9	593,4	284,5	92,1%
= Resultado antes de Impostos	-1 168,9	-1 168,9	-1 219,1	-50,3	-4,3%
Impostos e Contribuição para Setor Bancário	83,4	83,4	-14,5	-97,9	...
= Resultado após Impostos	-1 252,3	-1 252,3	-1 204,6	47,7	3,8%
- Interesses que não Controlam	-15,9	-15,9	-5,7	10,2	64,0%
= Resultado do Exercício	-1 236,4	-1 236,4	-1 198,9	37,5	3,0%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

A atividade *legacy* não tem passivos diretamente afetos, pelo que os custos do financiamento dos ativos *legacy* são apurados com base na taxa média dos passivos do Grupo (0,34%).

O ativo do NOVO BANCO *Legacy* decresceu 1 400M€ (-31,2%) face a dezembro de 2019, sendo de evidenciar a redução na carteira de crédito líquida em cerca de 359M€ (-26,3%), nos imóveis de 235M€ (-28,8%) e em outros ativos no montante de 806M€ (-35,1%), nos quais se incluem os fundos de reestruturação.

milhões de euros

	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez-19	
				absoluta	relativa
	Crédito a Clientes (líquido)	1 467	1 368	1 009	-359
Imóveis	829	818	582	-235	-28,8%
Outros ativos	2 186	2 297	1 491	-806	-35,1%
Total do Ativo (líquido)	4 482	4 482	3 082	-1 400	-31,2%
Total do Passivo e Capital Próprio	4 482	4 482	3 082	-1 400	-31,2%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

CRÉDITO A CLIENTES	milhões de euros				
	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez-19	
				absoluta	relativa
Crédito a clientes (bruto)	2 675	2 562	1 890	- 672	-26,2%
Empresas	2 307	2 194	1 562	- 632	-28,8%
Habituação	165	165	153	- 11	-6,9%
Crédito ao consumo e outros	203	203	175	- 28	-13,9%
Non-Performing Loans (NPL)¹	2 485	2 446	1 681	- 765	-31,3%
Imparidade	1 208	1 194	881	- 312	-26,2%
Rácio NPL¹	81,3%	83,1%	76,2%	-6,9 p.p.	...
Cobertura NPL¹	51,7%	51,9%	67,3%	15,3 p.p.	...
Custo do Risco (p.b.)	1 515	1 333	1 126	- 207	...

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO

O Grupo NOVO BANCO apresentou no exercício de 2020 um resultado negativo de 1 329,3M€, sendo de realçar:

- um impacto negativo de 300,2M€ resultado de avaliações independentes aos fundos de reestruturação;
- 1 191,5M€ de imparidades e provisões, em resultado da descontinuação do negócio em Espanha e do agravamento do nível de incumprimento de alguns clientes (crédito a clientes, garantias e instituições de crédito), sendo 268,8M€ de imparidade adicional para riscos de crédito decorrentes da pandemia Covid-19; e
- 123,9M€ de reforço da provisão para reestruturação.

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 31-dez-19	até 31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 31-dez-20	Variação	
				absoluta	relativa
Margem Financeira	540,6	512,4	555,1	42,7	8,3%
+ Serviços a Clientes	323,5	312,3	271,9	- 40,4	-12,9%
= Produto Bancário Comercial	864,1	824,7	827,0	2,3	0,3%
+ Resultados de Operações Financeiras	- 196,8	- 197,7	- 72,5	125,2	63,3%
+ Outros Resultados de Exploração	- 247,0	- 326,8	- 136,6	190,2	58,2%
= Produto Bancário	420,3	300,2	617,9	317,7	...
- Custos Operativos	478,5	438,7	431,8	- 6,8	-1,6%
= Resultado Operacional	- 58,2	- 138,4	186,1	324,5	...
+ Fundos de reestruturação - avaliação independente	0,0	0,0	- 300,2	- 300,2	...
- Imparidades e Provisões	935,4	855,1	1 191,5	336,3	39,3%
para Crédito	627,5	540,6	524,4	- 16,1	-3,0%
para Títulos	- 0,2	- 0,1	41,0	41,1	...
para Outros Ativos e Contingências	308,1	314,7	626,0	311,4	98,9%
= Resultado antes de Impostos	- 993,6	- 993,6	-1 305,6	- 312,0	-31,4%
- Impostos	45,8	45,8	1,1	- 44,7	-97,6%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	27,1	27,1	32,8	5,7	20,9%
= Resultado após Impostos	-1 066,5	-1 066,5	-1 339,4	- 272,9	-25,6%
- Interesses que não Controlam	-7,7	- 7,7	- 10,1	- 2,4	-31,6%
= Resultado do Exercício	-1 058,8	-1 058,8	-1 329,3	- 270,5	-25,5%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

Os aspetos mais relevantes da atividade combinada durante este exercício prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 827,0M€, em linha com o valor de 2019, com a evolução positiva da margem financeira (+8,3%) parcialmente absorvida pelo decréscimo nos serviços a clientes (-12,9%), em resultado do atual contexto pandémico;
- Os resultados de operações financeiras foram negativos em 72,5M€, reflexo da volatilidade nos mercados financeiros e de capitais em 2020 e dos resultados da operação de *Liability Management Exercise* (LME; -27,0M€);
- O crescimento de 2,4% no resultado operacional *core* (produto bancário comercial – custos operativos) em resultado do aumento da margem financeira (+8,3%) e da redução de custos operativos (-1,6%), reflete a recalibração contínua do modelo de negócios e otimização da estrutura corporativa, traduzindo-se numa melhoria dos rácios de eficiência do Banco;
- O montante afeto a provisões no valor de 1 191,5M€ inclui 268,8M€ reflexo da atualização da informação dos modelos IFRS 9 decorrentes dos efeitos da pandemia da Covid-19 e 550,2M€ de imparidades e

provisões decorrentes da descontinuação do negócio em Espanha (166,0M€) e do agravamento do risco do *legacy* (crédito a clientes, garantias e instituições de crédito).

Margem Financeira

A redução da taxa média ativa de 5pb em termos homólogos (de 1,82% para 1,77%) foi compensada pela redução de 14pb da taxa média passiva, o que contribuiu para o acréscimo de +9pb na margem financeira face ao exercício de 2019 (de 1,32% para 1,41%).

MARGEM FINANCEIRA	31-dez-19			31-dez-20		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	40 344	1,82%	745	38 597	1,77%	694
Crédito a Clientes	28 558	2,08%	601	24 939	2,13%	541
Empresas	17 131	2,22%	385	13 624	2,42%	335
Habitação	9 860	1,27%	127	9 987	1,20%	122
Crédito ao consumo e outros	1 567	5,58%	89	1 328	6,24%	84
Aplicações Monetárias	1 442	1,32%	19	2 993	0,54%	16
Títulos e Outras Aplicações	10 344	1,19%	125	10 665	1,26%	137
ATIVOS FINANCEIROS	40 344	1,82%	745	38 597	1,77%	694
PASSIVOS FINANCEIROS	37 960	0,51%	196	36 782	0,35%	132
Depósitos de Clientes	27 949	0,34%	97	25 787	0,27%	72
Recursos Monetários	8 931	0,28%	25	9 913	-0,13%	- 13
Outros Recursos	1 080	6,68%	73	1 081	6,70%	74
RECURSOS DIFERENCIAIS	2 383	-	-	1 815	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	40 344	0,48%	196	38 597	0,34%	132
MARGEM FINANCEIRA <small>(sem ajustamento <i>Imparidade stage 3</i>)</small>		1,34%	549		1,43%	562
Imparidade <i>stage 3</i>			- 9			- 6
MARGEM FINANCEIRA		1,32%	541		1,41%	555

O crédito a clientes tem associada uma taxa média de 2,13%. O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 25,8mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,27%, e dos recursos monetários foi de 9,9mM€, com uma taxa média de remuneração de -0,13%, beneficiando em parte das condições das operações de financiamento de longo-prazo do BCE (TLTRO III).

O Grupo conseguiu assim aumentar o *spread* entre as taxas ativas (1,77%; 2019: 1,82%) e as taxas passivas (0,34%; 2019: 0,48%), com reflexo positivo na margem financeira global (1,41%; 2019: 1,32%).

Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo de +271,9M€ que compara com +312,3M€ no período homólogo (-12,9% vs 2019), refletindo um menor nível de transações e da atividade bancária em Portugal.

SERVIÇOS A CLIENTES	milhões de euros					
	até 31-dez-19	até 31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 31-dez-20	Variação		
				absoluta	relativa	
Gestão de Meios de Pagamento	117,2	115,6	108,5	-7,1	-6,1%	
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	107,8	102,6	86,3	-16,2	-15,8%	
Gestão de Ativos e Bancasseguros	71,5	65,4	61,5	-3,9	-6,0%	
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	26,9	28,8	15,6	-13,2	-45,9%	
TOTAL	323,5	312,3	271,9	-40,4	-12,9%	

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

Custos Operativos

Os custos operativos reduzem face ao período homólogo -1,6%, reflexo da contínua otimização e simplificação organizacional e de processos.

CUSTOS OPERATIVOS	milhões de euros							
	até 31-dez-16	até 31-dez-17	até 31-dez-18	até 31-dez-19	até 31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 31-dez-20	Variação	
							absoluta	relativa
Custos com Pessoal	303,5	275,7	266,1	265,4	246,4	245,6	- 0,8	-0,3%
Gastos Gerais Administrativos	231,4	215,4	199,0	179,5	161,9	153,2	- 8,8	-5,4%
Amortizações	56,1	58,1	22,1	33,7	30,3	33,1	2,7	9,0%
TOTAL	590,9	549,2	487,3	478,5	438,7	431,8	- 6,8	-1,6%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

Os custos com pessoal totalizaram 245,6M€ (-0,3% em termos homólogos). A redução desde 2016 (-19,1%) resulta da recalibração contínua do modelo de negócio em prol do incremento da eficiência.

Face a dezembro de 2019 verificou-se uma redução de 287 colaboradores (incluindo o efeito da transferência de Espanha para operações descontinuadas). Em 31 de dezembro de 2020 o Grupo NOVO BANCO contava com 4 582 colaboradores (4 869 em 31 de dezembro de 2019).

Os gastos gerais administrativos diminuíram 5,4% face a 2019, totalizando 153,2M€. Esta redução reflete os impactos da política de racionalização e otimização em curso, que permitiu reduzir em 33,8% o valor destes gastos nos últimos cinco anos.

Espelhando a reestruturação em curso, o número de balcões, em 31 de dezembro de 2020, era de 359 (dez/19: 387), dos quais 358 em Portugal.

Imparidades e Provisões

No ano de 2020 o Grupo NOVO BANCO registou um reforço de provisões no montante de 1 191,5M€ (+336,3M€ vs 2019), incluindo 268,8M€ reflexo da atualização da informação dos modelos IFRS 9 decorrentes dos efeitos da pandemia da Covid-19 e 550,2M€ de imparidades e provisões decorrentes do

agravamento do risco do *legacy* (crédito a clientes, garantias e instituições de crédito) e da descontinuação do negócio em Espanha (166,0M€).

O custo do risco foi de 208pb, em linha com o valor verificado no período homólogo. Excluindo a imparidade constituída para o atual contexto da pandemia Covid-19, o custo do risco seria de 121pb.

IMPARIDADES E PROVISÕES	milhões de euros			Variação	
	até 31-dez-19	até 31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	até 31-dez-20	absoluta	relativa
	Crédito a Clientes	627,5	540,6	524,4	-16,1
Títulos	-0,2	-0,1	41,0	41,1	...
Outros Ativos e Contingências	308,1	314,7	626,0	311,4	98,9%
TOTAL	935,4	855,1	1 191,5	336,3	39,3%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do NOVO BANCO de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e seletividade no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	milhões de euros			Variação face a dez-19	
	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	absoluta	relativa
	Crédito a Empresas	15 232	13 921	13 873	- 47
Crédito a Particulares	11 823	11 476	11 344	- 132	-1,2%
Habituação	10 264	10 074	10 010	- 63	-0,6%
Outro Crédito	1 558	1 402	1 333	- 69	-4,9%
Crédito a Clientes (bruto)	27 055	25 396	25 217	- 180	-0,7%
Imparidade	1 852	1 794	1 600	- 195	-10,8%
Crédito a Clientes (líquido)	25 202	23 602	23 617	15	0,1%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

O compromisso do NOVO BANCO no apoio a empresas e particulares resultou na atribuição de moratórias no valor de 6,9mM€, representando cerca de 27% da carteira de créditos a clientes, juntamente com 1,1mM€ de linhas de crédito garantidas concedidas a empresas, dos quais cerca de 92% já desembolsados. As moratórias concedidas, no âmbito do quadro legislativo, abrangem cerca de 33% da carteira de crédito a empresas, 20% da carteira de crédito habitação e 16% da carteira de outros créditos a particulares, apoiando cerca de 40 000 clientes.

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25 217M€, apresentando uma redução de -0,7% face a dezembro de 2019, integralmente justificada pela carteira de crédito *legacy* (-672M€; -26,2% face a dezembro de 2019). O saldo de crédito da atividade recorrente cresceu 2,2%, registando-se um aumento na carteira de empresas de 5,0%.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2019:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	milhões de euros				
	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez,19	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias	1 083	1 005	610	- 395	-39,3%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> ¹	3 430	3 312	2 498	- 814	-24,6%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	4,0%	4,0%	2,4%	-1,5 p.p.	
Rácio NPL ¹	11,8%	12,0%	8,9%	-3,2 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	6,8%	7,1%	6,3%	-0,7 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	171,0%	178,6%	262,2%	83,6 p.p.	
Cobertura NPL ¹	56,2%	56,5%	74,1%	17,6 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

A redução do crédito vencido há mais de 90 dias e do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) conduziu à melhoria dos rácios de sinistralidade que se situaram, respetivamente, em 2,4% e 8,9% no final do ano de 2020 (4,0% e 12,0% em 31 de dezembro de 2019).

A 31 de dezembro de 2020, a cobertura por imparidades do crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) foi de 74,1% (acréscimo de 17,6p.p. face a dezembro de 2019).

A imparidade para crédito totalizou 1,6mM€, representando 6,3% do total da carteira de crédito.

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que se constitui como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), representava 25,6% do ativo e ascendia a cerca de 11,4mM€ (-0,6mM€) em dezembro de 2020. A redução anual resulta maioritariamente da estratégia de redução de risco seguida pelo Banco face à eclosão da pandemia e a disrupção de mercado sentida na altura. A carteira de títulos do manteve-se substancialmente composta por *high-quality liquid assets* (HQLAs), dos quais cerca de 80% são títulos de dívida pública. Em resultado da estratégia de redução de risco, a principal alteração no portfolio de HQLA's em 2020 refere-se à venda de dívida pública de longo prazo e a sua substituição parcial por dívida *corporate* igualmente HQLA, com maturidades até 10 anos.

CARTEIRA DE TÍTULOS	valores líquidos de imparidade				
	milhões de euros				
	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez-19	
absoluta				relativa	
Dívida Pública Portuguesa	4 071	4 071	3 468	- 603	-14,8%
Outra Dívida Pública	3 750	3 716	3 710	- 7	-0,2%
Obrigações	2 883	2 883	3 323	440	15,3%
Outros	1 337	1 335	866	- 469	-35,2%
Total	12 042	12 005	11 367	- 639	-5,3%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

LIQUIDEZ E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de clientes totalizavam 31,7mM€ no final de dezembro de 2020, com uma ligeira redução de -0,3% face a 2019, sendo de destacar o acréscimo anual dos depósitos, que representam 82,4% do total dos recursos de clientes (+0,5% vs 2019).

RECURSOS TOTAIS	31-dez-19	31-dez-19 Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20	Variação face a dez-19	
				absoluta	relativa
Depósitos	27 835	25 966	26 093	127	0,5%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	566	566	229	- 336	-59,5%
Obrigações ⁽²⁾	708	708	558	- 149	-21,1%
Passivos subordinados	415	415	415	0	0,0%
Sub -Total	29 523	27 654	27 296	- 359	-1,3%
Recursos de Desintermediação	4 925	4 103	4 376	273	6,7%
Recursos Totais	34 448	31 757	31 672	- 85	-0,3%

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

O NOVO BANCO manteve em 2020 uma posição de liquidez confortável, traduzida no nível do rácio regulamentar de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) de 144%, bastante acima do requisito regulamentar.

No final do ano de 2020, o total dos depósitos de clientes era de cerca de 26,1mM€, mantendo-se estável face ao ano anterior. Não obstante, é de salientar a evolução muito favorável do segmento de retalho que registou um aumento de cerca de 0,8mM€, ainda que num contexto de redução de taxas. O Banco conseguiu manter o peso dos depósitos de clientes na sua estrutura de financiamento, alcançando, no entanto, uma redução relevante do custo associado.

Em termos de financiamento de mercado, o NOVO BANCO concluiu com sucesso no final do ano uma oferta de aquisição lançada em novembro a todas as obrigações emitidas pela sua subsidiária NB Finance, tendo adquirido e reembolsado 97% do montante total dessas obrigações. Esta operação dá cumprimento ao compromisso assumido perante a Comissão Europeia, para além do impacto positivo na margem financeira nos próximos anos.

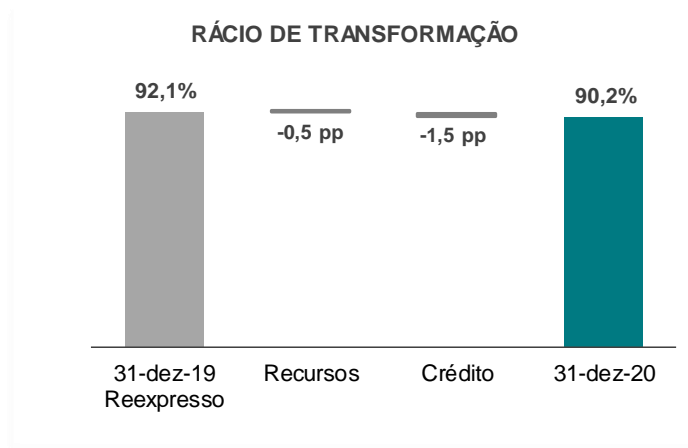
Finalmente, com impactos significativamente positivos é de salientar: (i) as medidas adotadas pelo BCE no âmbito do combate à crise gerada pela pandemia, nomeadamente o aumento do montante e prazo do financiamento de médio prazo disponibilizado pela linha TLTRO III, bem como a redução do custo associado e ainda a revisão dos *haircuts* e das regras de elegibilidade dos ativos elegíveis para redesconto junto do BCE; e (ii) a injeção de 1,0mM€ por parte do Fundo de Resolução em maio de 2020 ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, ambas permitiram um reforço significativo da liquidez do Banco, bom como da sua estrutura financiamento estável.

Assim, uma vez que os depósitos junto do BCE excediam o *tiering* do NOVO BANCO, o Banco optou por reduzir o financiamento interbancário colateralizado de muito curto prazo.

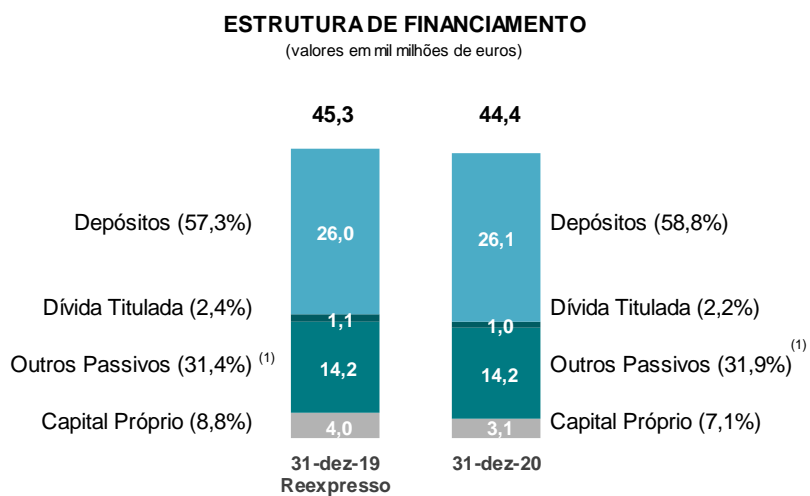
Em termos de evolução do ativo, o NOVO BANCO, face aos valores apresentados no final de 2019, apresenta uma redução da sua carteira de títulos de cerca de 0,6mM€, que resulta essencialmente da estratégia de *de-risking* implementada aquando da eclosão da crise Covid-19. Por outro lado, a concessão de crédito teve em

2020 uma evolução favorável, essencialmente nas linhas Covid-19 e em resultado da aplicação das moratórias, consumindo por isso parte da liquidez gerada pelas diversas medidas acima descritas.

Finalmente, a carteira de ativos elegíveis para redesconto junto do BCE registou no final de 2020 um aumento de 1,4mM€, ou seja, situou-se em 16,7mM€ (valor líquido de *haircut*), que compara com 15,3mM€ em 2019, aos quais acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, pelo que, no final do ano manteve um *buffer* de liquidez acima de 11,3mM€, constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (83%).



Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço representando 63,3% do total dos passivos e 58,8% do total do ativo.



(1) Inclui financiamento do BCE

CAPITAL

O NOVO BANCO tem o seu rácio de *Common Equity Tier 1* (CET1) protegido em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente. O montante de compensação a solicitar com referência a 2020, no montante de 598,3M€, teve em conta as perdas incorridas nos ativos cobertos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente, bem como as condições mínimas de capital aplicáveis no final do mesmo ano ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente.

Em 31 de dezembro de 2020, o rácio CET 1 foi de 11,3% e o rácio de solvabilidade total situa-se em 13,3%, valores esses que representam uma redução face aos apurados no final do exercício de 2019 devido à alteração do nível de proteção do Mecanismo de Capitalização Contingente.

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido, sendo de realçar que o NOVO BANCO optou pela utilização da abordagem IFRS9 dinâmico. Estas medidas permitem que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações à moldura regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19 quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco.

Adicionalmente, tendo em consideração que existe um potencial conflito entre as partes relacionado com a provisão para operações descontinuadas em Espanha (166,0M€) e que existe, portanto, uma potencial limitação ao acesso imediato a este montante, o Banco, por uma questão de prudência, optou por deduziu este valor do cálculo de capital regulamentar.

		mn€		
RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		31-dez-19	31-dez-20	31-dez-20
		<i>(Phased-in)</i>	<i>(Phased-in)</i> ¹	<i>(fully loaded)</i> ¹
Ativos ponderados pelo risco	(A)	29 579	26 719	26 411
Fundos próprios				
Common Equity Tier 1	(B)	3 996	3 029	2 638
Tier 1	(C)	3 998	3 030	2 638
Total Own Funds	(D)	4 475	3 541	3 150
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	13,5%	11,3%	10,0%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	13,5%	11,3%	10,0%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	15,1%	13,3%	11,9%
Rácio de alavancagem		8,4%	6,5%	5,7%

(1) Provisório; A divergência entre o Novo Banco e o Fundo de Resolução relativamente à passagem do regime transitório do IFRS9 para a sua aplicação plena, levou à submissão do diferendo a arbitragem junto da Câmara de Comercio Internacional, de acordo com as regras do CCA, quanto ao impacto dessa alteração no cálculo do montante devido pelo Fundo de Resolução ao abrigo do CCA no exercício de 2019.

Nesse contexto, foi também acordado que o Novo Banco não procederá à aplicação plena do IFRS9, mantendo-se no regime transitório até à conclusão do processo arbitral.

Caso a decisão do tribunal arbitral seja a favor do Novo Banco, o Fundo de Resolução deverá pagar o valor correspondente ao valor que teria sido pago ao abrigo do CCA se o Novo Banco tivesse implementado plenamente o IFRS 9 em 31 de dezembro de 2019, desde que o montante máximo do CCA não seja ultrapassado. O processo arbitral está em curso, sendo expectável uma decisão do tribunal arbitral no 4T2021.

O Novo Banco solicitou a autorização do BCE para a aplicação do regime transitório (IFRS 9 dynamic approach), sujeito a arbitragem, no contexto de o Novo Banco e do Fundo de Resolução terem reconhecido outra divergência relativamente à aplicação do referido regime.

ATIVIDADE COMERCIAL

A conjuntura global de 2020 foi condicionada pela pandemia da Covid-19, traduzindo-se num abrandamento da atividade económica, com consequências no setor bancário, através da desaceleração nas principais linhas de negócio.

Portugal não foi imune ao contexto pandémico e, no que se refere à atividade comercial do Banco, o NOVO BANCO acompanhou os impactos deste contexto na atividade da sua base de clientes, particularmente significativos desde março de 2020. Assim, o Banco reagiu de modo rápido e flexível, colocando-se na linha da frente e disponível para, dentro do ambiente desafiante, servir os seus clientes.

Banca de Empresas

No ano de 2020, o NOVO BANCO continuou a exercer o seu papel de parceiro estratégico dos clientes empresas, em três eixos fundamentais:

- (i) através do apoio financeiro às pequenas e médias empresas, no contexto Covid, tendo contratado até dez-20 um montante de cerca de 1,1mM€ de Linhas de Crédito protocoladas com as Sociedades de Garantia Mútua, abrangendo mais de 4 900 clientes;
- (ii) na resposta a pedidos de concessão de moratórias no crédito que à data abrangem cerca de 7 700 clientes empresa, num montante global de 4,6mM€;
- (iii) mantendo o enfoque na transformação digital dos seus processos, apostando nas ferramentas de relação e assinatura à distância, de modo a continuar a responder às necessidades dos clientes de forma rápida, mas enquadrada nas restrições de distanciamento social impostas pelo contexto Covid.

O NOVO BANCO, que continua a ser um Banco de referência para as empresas nacionais, manteve-se fiel à sua matriz de proximidade com o tecido empresarial.

Deste modo, em 2020, o NOVO BANCO continuou a promover e/ou participar em várias iniciativas, visando a procura conjunta de soluções e a divulgação dos setores económicos, das regiões e das empresas que se distinguem e que podem ser referências para o restante tecido empresarial nacional. Deste conjunto de iniciativas salientam-se:

- *Eventos Regionais e Sectoriais*: “Portugal que Faz” iniciativa em parceria com a Global Media, para dar voz às Associações Empresariais representativas do tecido empresarial português, identificando de forma transversal as necessidades das empresas, e debater as soluções necessárias a um futuro de superação e de resiliência;
- *PME Líder*: Desenvolvido em parceria com a revista Exame, visa fomentar papel das PME no tecido empresarial português. Em 2020 as *newsletters* e *webinars* focaram a segurança dentro e fora das organizações, a aceleração da transformação digital e a maior competitividade, a capacidade de adaptação a novos modelos de negócio, a mudança de processos produtivos, as ajudas financeiras, entre outros;
- *Exportações e Internacionalização*: Portugal Exportador, em parceria com a Fundação AIP e o AICEP Portugal Global, é considerado o maior evento de promoção das exportações e internacionalização.

Banca de Particulares

Durante 2020, o NOVO BANCO permaneceu um Banco aberto e disponível a servir os seus clientes, com respostas quer ao nível da abertura de balcões quer ao nível dos incentivos e formação à utilização dos canais remotos e digitais. Também apoiou os seus clientes, através da operacionalização e disponibilização das linhas de crédito de apoio a empresas afetadas pela crise e participando na solução global do setor para

apoio às famílias em dificuldade financeira devido à pandemia (Moratórias de Crédito Habitação e Crédito Pessoal).

Ao nível da oferta, destacam-se:

- O desempenho nas diversas componentes de concessão de crédito que, após alguns meses de abrandamento, consolidaram a trajetória de recuperação. Apesar do abrandamento económico no último trimestre de 2020, a produção do Crédito Habitação superou a do terceiro trimestre, excedendo os objetivos que foram estabelecidos;
- A produção de Oferta Não Financeira, através da qual o Banco lança com regularidade produtos temáticos, que atingiu uma produção significativamente superior à do ano anterior;
- Serviço de Consultoria para o Investimento para clientes NB360º que, de acordo com o seu perfil, apresenta as propostas de investimentos mais adequadas;
- Flexibilização e digitalização de processos de modo a mitigar os impactos da pandemia na normal atividade comercial, nomeadamente no que respeita à subscrição/ formalização de contratos à distância, revelaram-se uma mais-valia;
- Reformulação da oferta dos seguros de risco, tendo sido lançados um Seguro de Vida para jovens adultos que necessitam de uma proteção adequada à sua idade e estilo de vida, e um seguro destinado aos clientes mais adultos, no qual se verificou um reforço considerável da cobertura de Invalidez e um alargamento do leque de Doenças Graves;
- Reformulação de oferta de Contas-Serviço, refletindo a vertente de sustentabilidade. Nos novos produtos de Contas-Serviço o Banco compensará as emissões não evitadas de todos os utilizadores das contas, tornando as mesmas neutras em termos de emissões de CO₂; e
- Lançamento regular de Depósitos Estruturados ESG (*Environmental, Social and Governance*), procurando indexar assim a remuneração do produto ao desempenho das ações de empresas que se destacam na capacidade de liderar as mudanças sociais, de governação e critérios ambientais.

NB DIGITAL

A transformação digital do NOVO BANCO emerge de um contexto de disrupção digital cada vez mais amplo, rápido e intenso e com maiores expectativas dos clientes. Em 2020, o Banco priorizou a resposta às necessidades criadas pela pandemia Covid-19. Com a conseqüente restrição à mobilidade e impactos económicos negativos, surgiram novas oportunidades para melhor servir os clientes, satisfazendo as suas necessidades, e solidificando a relação comercial.

Deste modo foram disponibilizados um conjunto de evoluções estruturais, destacando-se:

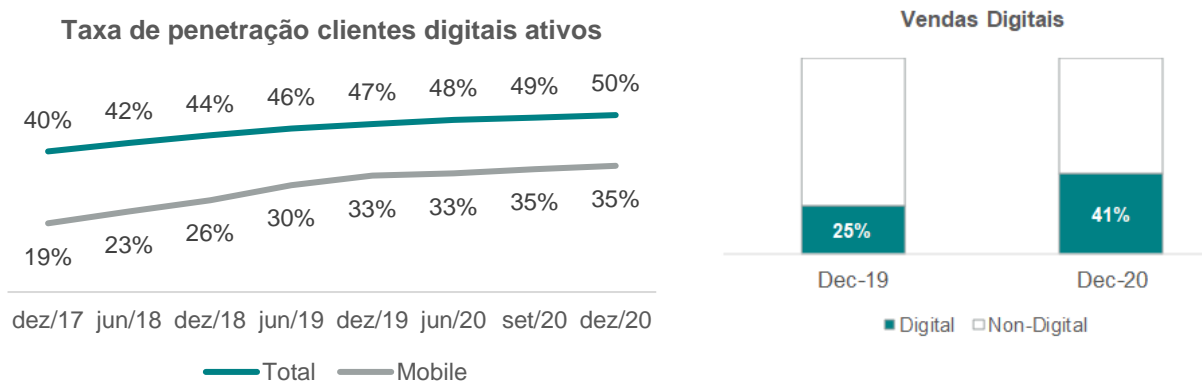
- **Onboarding:** Soluções para abertura de conta à distância através de Chave Móvel Digital ou por videochamada, oferecendo uma experiência de *onboarding* completa, rápida e inteligente, contribuindo para a eficiência. Solução com reconhecimento internacional Menção honrosa em 2020 (*Banking Tech Awards*) que se junta às obtidas em 2019 (Exame informática, *Portugal Digital Awards*);
- **NB smarter:** Lançamento de uma nova app para Clientes Particulares: *design* e experiência de cliente totalmente renovados, adaptável e personalizável, inclusiva e preditiva (baseada em *data science*) e que oferece um amplo leque de serviços e soluções, incluindo a agregação de contas de outros Bancos;
- **Homebuying:** Reinvenção da experiência de compra de casa, desde a simulação à escritura. Agora com uma nova plataforma de balcão, que completa a experiência omnicanal. Um processo mais simples, mais rápido e mais transparente;

- **Phygital:** Melhorar a experiência do cliente através da mobilidade e da partilha, permitindo também um relacionamento com o Banco de forma remota, mas com proximidade. Visa agilizar os processos com assinaturas digitais com código de validação e assinatura eletrónica manuscrita reforçando as relações de transparência e adoção de processos digitais que fomentem uma cultura *paperless*;
- **NBnetwork+:** Solução digital de gestão financeira para empresas, pioneira em Portugal, que permite uma visão agregada de todas as contas bancárias, iniciação de pagamentos e funcionalidades que permitem melhorar a eficiência operacional das empresas. A solução está ainda sustentada numa forte componente analítica e preditiva com valor para os Clientes. Vencedor do prémio *Best Banking Project* da edição 2020 do *Portugal Digital Awards*;
- **Small Business Finance:** Solução de crédito negócios digital: acesso a crédito automático e integrado, pelo canal digital NBnetwork. Totalmente seguro, sem necessidade de entrega de qualquer documentação nem deslocação ao balcão e disponibilização de fundos em menos de 48 horas. A solução recebeu uma menção honrosa *Banking Tech Awards 2020*.

Durante 2020 a atividade digital dos Clientes NOVO BANCO manteve um ritmo de crescimento sustentado, tendo em setembro a taxa de penetração de Clientes digitais atingido 48% para Clientes Particulares, 79% para Clientes Empresa e 69% para Clientes de Negócios. A tendência de aumento na taxa de penetração que se tem vindo a sentir desde fevereiro de 2020, com o início da pandemia, continua a verificar-se, em particular no segmento Particulares, onde o *mobile banking* tem sido uma forte alavanca. A penetração neste canal atingiu os 35% no segmento de particulares (+3 pp vs 2019).

O número de Clientes ativos digitais atingiu 600 mil (+4% vs 2019), dos quais 388 mil eram ativos na NB *smart app* (+9% vs 2019).

Consequentemente, em 2020 verificou-se um aumento do peso das vendas realizadas através de canais digitais medido em unidades de produtos subscritos (+16 pp), relevando a crescente importância deste canal na relação com os clientes.



Continua a verificar-se um forte aumento no número de acessos ao Banco via canais digitais (+15% no volume de *logins*), fortemente suportados pelo aumento de acessos via canal *mobile* (+22% no volume de *logins*). Atualmente, 55% dos contactos dos clientes particulares com o NOVO BANCO são realizados através do Mobile (+11pp vs 2019). Os canais digitais, fortemente impulsionados pelo *mobile*, demonstram ser assim o ponto de relação por excelência com o cliente, reforçando a adoção de uma estratégia “*mobile digital first*”.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2020 ficou inexoravelmente marcado pela pandemia da Covid-19, que registou 83,9 milhões de casos e 1,8 milhões de mortes a nível global. A atividade económica foi severamente afetada pelas medidas de contenção e mitigação adotadas na generalidade dos países – incluindo períodos de confinamento obrigatório e restrições à produção em diversos setores – bem como pelos receios de contágio e de impactos económicos incertos (e.g. desemprego), adiando decisões de consumo das famílias. Os níveis elevados de incerteza penalizaram, por sua vez, o investimento produtivo das empresas. Neste contexto, os fluxos do comércio internacional recuaram 6,5% em 2020, chegando a registar uma queda homóloga de 17,6% em maio.

A economia mundial contraiu 3,5% no conjunto do ano, com quedas do PIB de 4,9% das economias avançadas e de 2,4% nas economias emergentes. Na Zona Euro, onde as restrições à atividade foram mais prolongadas e severas, a economia contraiu 6,6%. O desemprego subiu de 7,4% para 8,3% da população ativa, sendo mitigado por políticas públicas de proteção do emprego e rendimento implementadas nos diversos países. O número de horas trabalhadas chegou, no entanto, a atingir uma queda homóloga próxima de 15% no 2T20, com o primeiro período de confinamento.

Em Portugal o PIB recuou 7,6% no ano. Este último registo corresponde aproximadamente à queda acumulada do PIB português observada entre 2009 e 2013, na crise da dívida soberana. Embora, pela sua natureza, a Covid-19 tenha tido um alcance generalizado e global, os seus impactos económicos revelaram-se assimétricos entre países, entre setores e entre grupos dentro de cada economia, favorecendo um aumento da desigualdade. Na Zona Euro, as economias da periferia foram mais afetadas do que as economias *core*. Consequência da maior exposição das primeiras aos setores dos serviços de turismo e hospitalidade, mais penalizados pela Covid-19, e também da menor capacidade orçamental para mitigar os efeitos da crise.

Os efeitos adversos da pandemia foram atenuados por diversas medidas de estabilização, que incluíram, entre outras, esquemas de proteção do emprego e rendimento (como o regime de layoff simplificado e o apoio à retoma progressiva da atividade das empresas); a aprovação de garantias públicas nos empréstimos às empresas num valor até 13mM€ (ou 6,8% do PIB), operacionalizadas sobretudo pelo setor bancário; e o diferimento de impostos e contribuições sociais (num montante estimado de 7,9mM€, ou 3,7% do PIB). Foi aprovado um regime de moratórias nos empréstimos a empresas e particulares afetados pela pandemia, que atingiu 21,5% dos empréstimos totais. E algumas exigências regulatórias e macro prudenciais sobre o setor bancário foram aliviadas temporariamente.

No seu conjunto, estas medidas limitaram decisivamente os impactos negativos da Covid-19 nos mercados de trabalho e da habitação. A taxa média de desemprego subiu de 6,5% para 6,8% da população ativa, ainda que o número de horas trabalhadas na indústria e nos serviços tenha chegado a recuar entre 25% e 30% em termos homólogos. E os preços da habitação residencial mostraram-se resilientes, desacelerando de 10,3% para 7,1% vs período homólogo entre o 1T20 e o 3T20. Neste contexto, o rácio de NPL do setor bancário prolongou, em 2020, a tendência decrescente dos últimos anos, recuando de 6,2% para 5,3% entre o final de 2019 e o 3T20. As medidas de apoio orçamental e a queda da atividade traduziram-se em subidas do défice orçamental e da dívida pública, para valores em torno de 7,3% e 136% do PIB, respetivamente.

Em resposta à deterioração da atividade gerada pela pandemia, na Zona Euro, o BCE manteve os juros de referência inalterados (taxa das operações principais de refinanciamento em 0% e taxa da facilidade de depósitos em -0,5%), mas reforçou de forma significativa as compras de títulos de dívida, criando e reforçando novos programas (PEPP, PELTRO), reforçando os já existentes (PSPP) e aliviando as restrições à compra de dívida das economias da periferia. O balanço do BCE subiu de 4,7 para perto de 7MM€ (*trillion*) no conjunto do ano. Os fortes estímulos monetários evitaram estrangulamentos de liquidez durante a crise gerada pela Covid-19, mantendo condições de financiamento favoráveis, em particular nas economias da periferia mais afetadas pela pandemia.

Esta postura dos Bancos Centrais foi possibilitada pela persistência de níveis baixos de inflação. Na Zona Euro, a inflação homóloga diminuiu de 1,4% para -0,3% em 2020, evoluindo em valores negativos a partir de agosto. Para além da queda da atividade económica e de descidas de impostos indiretos, a inflação foi pressionada em baixa pelo recuo do preço do petróleo (-32,5% em termos médios anuais, no caso do Brent).

A política orçamental assumiu, também, uma postura fortemente expansionista nas principais economias. Na Zona Euro, o défice público do conjunto das economias subiu de 0,6% para 10,1% do PIB, destacando-se, ao nível dos apoios orçamentais, medidas de proteção de emprego, reduções ou adiamento de impostos, subsídios a empresas e, a outro nível, garantias públicas a empréstimos. A UE aprovou um Fundo de Recuperação (*Next Generation EU*), com um montante global previsto de 750mM€, financiado em parte por emissões de dívida comunitária, incluindo mais de 312mM€ em subsídios a fundo perdido.

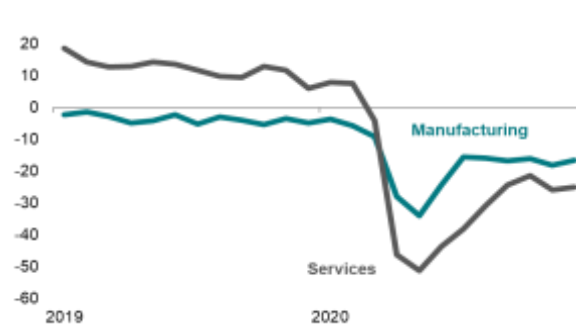
O recuo da inflação e das expectativas inflacionistas, bem como a postura expansionista do BCE, levaram a Euribor a 3 meses a recuar de um máximo anual de -0,16% em abril para -0,545% no final do ano. Depois de um período de elevada volatilidade entre março e junho, a yield do *Bund* a 10 anos exibiu uma tendência decrescente, encerrando o ano de 2020 em -0,569%. O *spread* da OT portuguesa a 10 anos face ao *Bund* manteve-se contido, fechando o ano em 60 bps (vs. 63 bps no início do ano e 134 bps no final do 1T20). A dívida portuguesa, beneficiou de uma perceção externa relativamente favorável sobre a economia, da compra de dívida por parte do BCE e do otimismo gerado pelo anúncio do Fundo de Recuperação europeu.

O ambiente de ampla liquidez, os estímulos orçamentais agressivos e, no contexto de uma economia mais digital, a atratividade do setor tecnológico, contribuíram para uma forte valorização do mercado acionista a partir dos mínimos de março. Os índices S&P 500 e Stoxx 600 subiram 67,9% e 42,7%, respetivamente, desde aqueles mínimos. No conjunto de 2020, o S&P 500 valorizou 16,3%, enquanto o Stoxx 600 recuou 4%. O índice Nasdaq valorizou 87,9% desde os mínimos de março e 43,6% no conjunto do ano. O ambiente de propensão ao risco nos mercados financeiros e a postura mais acomodatória da Reserva Federal americana penalizaram o dólar, que recuou 7% em termos efetivos. Face à divisa americana, o euro apreciou 8,8%, para EUR/USD 1,222.

Desempenho de Mercado

Mercado acionista	YTD	
Dow Jones	7,3	
S&P 500	16,3	
Nasdaq	46,3	
Euro Stoxx 600	-4,0	
IBEX	-15,5	
PSI 20	-6,1	
Sovereign Bonds (Yield %)		
	2 yrs	10 yrs
Portugal	-0,73	0,03
Alemanha	-0,70	-0,57
Estados Unidos	0,12	0,91
Sovereign Bonds (Performance bps)		
	2 yrs	10 yrs
Portugal	-18	-41
Alemanha	-10	-38
Estados Unidos	-145	-101

Portugal - Indicador de confiança (s.r.e.)



EVENTOS SUBSEQUENTES E ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES

- No dia 5 de março de 2021, o NB informou que, após conclusão de um processo de venda competitivo, celebrou com a BURLINGTON LOAN MANAGEMENT DAC, uma sociedade afiliada e aconselhada pela DAVIDSON KEMPNER EUROPEAN PARTNERS, LLP, um Contrato de Compra e Venda de uma carteira de créditos não produtivos e ativos relacionados (no seu conjunto, Projeto Wilkinson) com um valor bruto de balanço de 216,3M€, estando ainda sujeito a ajustamentos de perímetro habituais em operações desta natureza. O valor de venda da carteira ascende a 67,5M€, sendo que a concretização da operação, nos termos acordados, deverá ter um impacto direto marginalmente positivo em capital e na demonstração de resultados de 2021.

PRINCIPAIS INDICADORES	31-dez-19		
	31-dez-19	Reexpresso* (exc. Espanha)	31-dez-20
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	45 296	45 296	44 396
Crédito a Clientes (bruto)	27 055	25 396	25 217
Depósitos de Clientes	27 835	25 966	26 093
Capitais Próprios e Equiparados	4 003	4 003	3 147
SOLVABILIDADE			
<i>Common Equity Tier I</i> / Ativos de Risco ⁽³⁾	13,5%	13,5%	11,3%
<i>Tier I</i> / Ativos de Risco ⁽³⁾	13,5%	13,5%	11,3%
Fundos Próprios Totais / Ativos de Risco ⁽³⁾	15,1%	15,1%	13,3%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽²⁾	4 714	4 714	4 740
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	15 253	15 253	16 684
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito) / Depósitos de Clientes ⁽¹⁾	92%	92%	90%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	143%	143%	144%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	101%	101%	113%
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	4,0%	4,0%	2,4%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	11,8%	12,0%	8,9%
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	171,0%	178,6%	262,2%
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes (bruto)	6,8%	7,1%	6,3%
Custo do Risco	2,32%	2,13%	2,08%
RENDIBILIDADE			
Resultado do exercício (milhões de euros)	-1058,8	-1058,8	-1329,3
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	-2,1%	-2,1%	-2,9%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	0,9%	0,6%	1,4%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽¹⁾	-22,3%	-22,3%	-32,0%
EFICIÊNCIA			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽¹⁾	113,8%	156,1%	69,9%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽¹⁾	63,1%	87,7%	39,7%
COLABORADORES (nº)			
Total	4 869	4 671	4 582
- Atividade Doméstica	4 648	4 648	4 560
- Atividade Internacional	221	23	22
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	387	376	359
- Doméstica	375	375	358
- Internacional	12	1	1

* Valores reexpressos por forma a refletir a reclassificação da Sucursal de Espanha para operação descontinuada, ocorrida no terceiro trimestre de 2020

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) Dados provisórios de 2020

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

	milhares de euros	
	31.12.2020	31.12.2019
Receitas de juros	743 707	753 087
Despesas com juros	(188 573)	(212 474)
Margem financeira	555 134	540 613
Receitas de dividendos	16 478	9 909
Receitas de taxas e comissões	313 823	367 400
Despesas de taxas e comissões	(47 305)	(53 456)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	88 472	61 554
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	(91 611)	(59 223)
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(364 000)	(253 720)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	4
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(11 641)	(1 740)
Diferenças cambiais	(2 414)	38 829
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	(3 416)	3 954
Outras receitas operacionais	120 732	139 802
Outras despesas operacionais	(230 294)	(368 592)
Receitas operacionais totais	343 958	425 334
Despesas administrativas	(398 769)	(444 840)
<i>Despesas de pessoal</i>	(245 606)	(265 350)
<i>Outras despesas administrativas</i>	(153 163)	(179 490)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(35 048)	(34 707)
Depreciação	(33 072)	(33 664)
Provisões ou reversão de provisões	(186 423)	(21 297)
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	(22 116)	60 776
<i>Outras provisões</i>	(164 307)	(82 073)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(755 070)	(627 294)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	(4 192)	333
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	(245 778)	(287 159)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	9 430	1 470
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	(1 304 964)	(1 021 824)
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(1 082)	(45 769)
<i>Impostos correntes</i>	8 639	(8 804)
<i>Impostos diferidos</i>	(9 721)	(36 965)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	(1 306 046)	(1 067 593)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	(33 345)	1 128
Lucros ou prejuízos do exercício	(1 339 391)	(1 066 465)
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	(1 329 317)	(1 058 812)
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	(10 074)	(7 653)
	(1 339 391)	(1 066 465)

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 2019

	milhares de euros	
	31.12.2020	31.12.2019
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2 695 459	1 854 081
Ativos financeiros detidos para negociação	655 273	748 732
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	960 962	1 314 742
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	7 907 587	8 849 896
Ativos financeiros pelo custo amortizado	25 898 046	27 141 460
Títulos	2 229 947	1 622 545
Aplicações em instituições de crédito	113 795	369 228
Crédito a clientes	23 554 304	25 149 687
Derivados - Contabilidade de cobertura	12 972	7 452
Variação do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	63 859	52 540
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	93 630	92 628
Ativos tangíveis	779 657	889 152
Ativos fixos tangíveis	187 052	188 408
Propriedades de investimento	592 605	700 744
Ativos intangíveis	48 833	26 378
Ativos por impostos	775 498	900 095
Ativos por impostos correntes	610	1 628
Ativos por impostos diferidos	774 888	898 467
Outros ativos	2 944 292	3 378 492
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 559 518	40 255
TOTAL DO ATIVO	44 395 586	45 295 903
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	554 791	544 825
Passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	102 012
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	37 808 767	39 673 649
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito <i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	10 102 896	9 849 623
Recursos de clientes	1 625 724	2 168 488
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	26 322 060	28 400 127
Outros passivos financeiros	1 017 928	1 065 211
Outros passivos financeiros	365 883	358 688
Derivados - Contabilidade de cobertura	72 543	58 855
Provisões	384 382	307 817
Passivos por impostos	14 324	17 980
Passivos por impostos correntes	9 203	11 873
Passivos por impostos diferidos	5 121	6 107
Outros passivos	417 762	586 066
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 996 382	1 942
TOTAL DO PASSIVO	41 248 951	41 293 146
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	5 900 000	5 900 000
Outro rendimento integral acumulado	(823 420)	(702 311)
Resultados retidos	(7 202 828)	(6 115 245)
Outras reservas	6 570 153	5 942 501
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	(1 329 317)	(1 058 812)
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	32 047	36 624
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3 146 635	4 002 757
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	44 395 586	45 295 903

GLOSSÁRIO

Demonstração de Resultados

Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias e empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros

Balanço / Liquidez

Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de capital próprio e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes

Rácios de Sinistralidade e Cobertura

Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

GLOSSÁRIO

Rácios de Eficiência e Rendibilidade

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias e empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência, e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, rendimento de títulos, comissões líquidas, resultados de operações financeiras, resultados em empresas associadas e filiais, outras receitas operacionais e outras despesas operacionais) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

M€: milhões de euros

mM€: mil milhões de euros

p.p.: pontos percentuais

pb: pontos base